



Laurissilva Sustentável

Uma floresta, um futuro

LIFE07 NAT/P/000630 | Relatório não técnico



Coordenação do projeto: Joaquim Teodósio

Coordenação do Relatório Não Técnico: Azucena de la Cruz

Equipa: Ana Mendonça, André Batista, Andreia Amaral, Azucena de la Cruz, Carlos Silva, Filipe Figueiredo, Filipe Suspiro, Luís Costa, Natália Melo e Rui Botelho (SPEA); Catarina Mourato, João Bettencourt, Malgorzata Pietrzak, Miguel Ferreira, Nelson Santos, Nuno Loura, Raquel Ferreira, Rita Melo (SRAM); João Pedro Resendes, Rui Fravica, Sérgio Medeiros (CMP); Anabela Isidoro, Elsa Silva, Catarina Quintela (DRRF); Pedro Arruda, Cidália Costa, (DRT); Paulo Cabral, Vítor Lima e Sandy Carreiro (CMN); Isabel Magalhães (ASDEPR).

Agradecimentos: um agradecimento especial a todos aqueles que ao longo deste projeto colaboram para o seu sucesso. Estagiários, consultores, voluntários, escolas, e muitos outros sem os quais teria sido impossível alcançar todos os resultados que poderão ver neste relatório. O nosso sincero obrigado!

Fotografias

AB - Alberto Borges
PM - Pedro Monteiro
RC - Rúben Coelho
RH - Ruben Hüttel

Design gráfico: Susana Costa



O que é? E o que pretende?

O projeto Laurissilva Sustentável tem como principal objetivo conservar os Habitats Prioritários, a floresta da Laurissilva e as Turfeiras, definindo as medidas mais adequadas para a sua restauração ecológica e valorizá-los para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo.



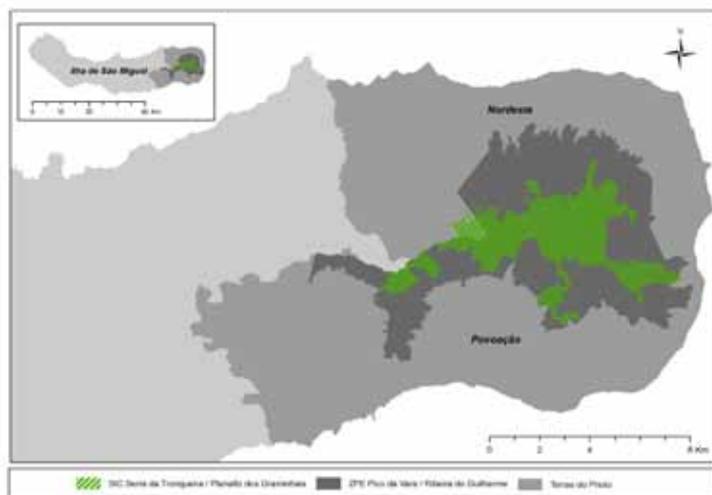
Onde?

Terras do Priolo

O projeto decorreu em duas áreas da REDE NATURA 2000, na Zona de Proteção Especial (ZPE) Pico da Vara / Ribeira do Guilherme e no Sítio de Interesse Comunitário (SIC) da Serra da Tronqueira / Planalto dos Graminhais localizadas a leste da ilha de São Miguel.

Estas áreas protegidas encontram-se inseridas no Parque Natural de Ilha de São Miguel (PNISM) e compreendem uma importante extensão dos habitats terrestres protegidos existentes nos Açores designados pela Directiva Habitats, dos quais 5 são classificados como prioritários (*).

- 1785 hectares de Florestas Naturais dos Açores, dos quais 168 hectares de Florestas endémicas de Cedro-do-mato (9560*), 1308 hectares de Floresta Laurissilva macaronésica (9360*) e 309 hectares de Charnechas endémicas macaronésicas (4050*).
- 25 hectares de Prados mesófilos macaronésicos (6180).
- 99 hectares de habitats de turfeiras, divididos entre Turfeiras altas activas (7110*), Turfeiras altas ativas degradadas ainda suscetíveis de regeneração natural (7120), Turfeiras de cobertura (7130), e Turfeiras arborizadas (91D0*).



Quem somos?

Este projeto foi uma parceria da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e a Câmara Municipal da Povoação (São Miguel – Açores). Contou ainda com a participação da Direção Regional de Recursos Florestais, Direção Regional do Turismo e Câmara Municipal do Nordeste. Foi cofinanciado pelo instrumento financeiro LIFE+ da Comunidade Europeia.



Floresta Laurissilva

Laurissilva é o nome dado ao tipo de floresta húmida subtropical a temperada, composta maioritariamente por árvores da família das Lauráceas. Este tipo de habitat é endémico da Macaronésia, região formada pelos arquipélagos da Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde. Porém, em cada arquipélago e nas diferentes altitudes, esta floresta apresenta espécies e características únicas.

Principais ameaças

- No passado sofreram uma enorme redução da sua extensão devido a utilização pelas populações com substituição por culturas agrícolas e florestais.
- Atualmente a invasão por espécies exóticas, nomeadamente cletra, conteira, incenso, gigante e acácia.



RH

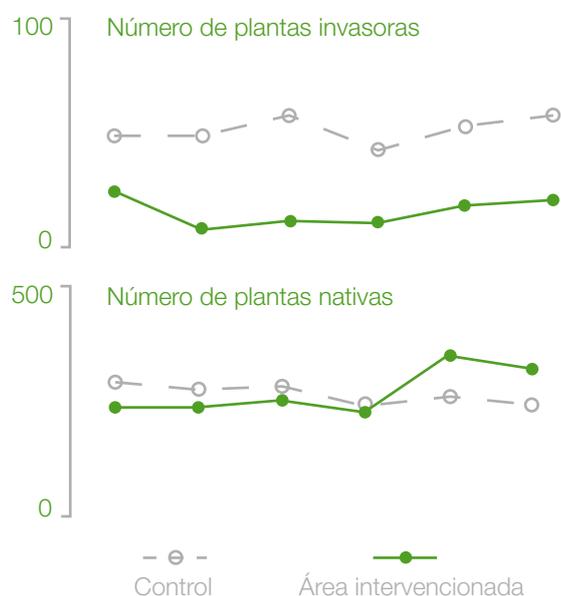


O que conseguimos?

Recuperação de Floresta Laurissilva

- Controlo de cletra e conteira em 14,5 hectares de vegetação natural de altitude na área do Pico Bartolomeu.
- Controlo de incenso, cletra e conteira em 5,9 hectares de floresta natural de baixa altitude na área do Labaçal/Pico da Vereda.
- Controlo de cletra e conteira em 20,9 hectares de floresta natural de altitude na Malhada.
- Controlo de incenso, acácia, cletra e conteira em 11,2 hectares de floresta natural debaixo altitude na Mata dos Bispos.
- Plantação de perto de 35 000 plantas nativas produzidas pelo projeto mais 2000 produzidas pelos Serviços Florestais do Nordeste.

Estas intervenções permitiram aumentar a área de floresta Laurissilva em boas condições de conservação em mais de 50 hectares.





Turfeiras

As turfeiras são ecossistemas característicos de ambientes húmidos. A água é obtida através da chuva, da interceção de neblinas e nevoeiros ou pela deslocação desde outro corpo de água.

A vegetação existente, dominada por musgos do género *Sphagnum* spp., está adaptada a viver sob condições de encharcamento, falta de oxigénio e acidez, promovendo a formação de turfa (resultante da transformação de partes mortas da vegetação).

Ameaças

- Degradação e redução da sua área para permitir a sua transformação em pastagens e plantações florestais.
- Invasão por espécies exóticas invasoras, nomeadamente gigante, cletra e feto-arbóreo.
- Pisoteio por parte dos visitantes e gado.

O que conseguimos?

Restauro activo de 75 hectares de Turfeiras

- Mapeamento do gigante, cletra e fetos-arbóreos.
- Construção de vedações e interdição do acesso de gado à área de intervenção.
- Remoção manual para aterro de mais de 18 ton de gigante na área de intervenção.
- Corte de 1,5 hectares das cortinas de criptoméria.
- Fecho mecanizado de acessos abandonados e valas de drenagem com construção de 127 diques de terra e construção manual de 41 diques.
- Requalificação de trilho pedestre Povoação/Pico da Vara.
- Inoculação de musgos do género *Sphagnum* spp. em áreas chave.
- Plantação de 26 000 plantas nativas.
- Inclusão destas áreas na Rede Natura 2000 e Parque Natural de Ilha de São Miguel (PNISM).

Restauro passivo de 24 hectares de turfeira pelos Serviços Florestais do Nordeste

- Interdição do acesso de gado à turfeira alta ativa.
- Recolha da frutificação de gigante.
- Remoção manual e aterro de gigante na área de intervenção e ao longo de mais de 10 km de caminhos e acessos à área de turfeiras.

Estas intervenções vão permitir a médio/longo prazo a recuperação de uma importante área de turfeira com efeitos muito positivos na retenção de água e controlo dos ciclos hidrológicos na região adjacente.





AB



AB



AB



AB



AB



AB

Viveiro de plantas nativas

- Viveiro em funcionamento com produção total entre 2009 e 2013 de cerca de 120 000 plantas.
- Produção anual de cerca de 30 000 plantas a partir do 2º ano.
- Estabelecimento de protocolos para a produção das principais espécies da floresta natural dos Açores.
- Recolha de sementes de diversas espécies para produção em viveiro e sementeira direta nas áreas de intervenção.
- Foram produzidas e plantadas 21 espécies de plantas nativas entre espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas. 5000 patalugos, 500 sanguinhos, 6000 faias, 1500 ginjas-do-mato, 4500 uvas-da-serra, 65 000 urzes, 500 folhados, 200 cedros-do-mato, 3000 pau-brancos, 1000 tamujos, 1000 vidálias, 1000 azevinhos, 1000 malfuradas, 13 000 louros, 5000 queirós, 500 lúzulas.
- Recolha de estacas, seleção de exemplares de uva-da-serra e implementação de um pomar nas margens da Lagoa das Furnas com 726 exemplares e apoio na instalação de mais 2 pomares inseridos nos trabalhos do plano de requalificação da bacia da Lagoa das Furnas (Azorina/PNISM).
- Plano de Sustentabilidade do viveiro.
- Ações de sensibilização e apoio ao Centro Pedagógico da Povoação.

Estes viveiros de produção de plantas nativas dos Açores permitiram produzir uma grande variedade de plantas, arbóreas e herbáceas não apenas para a recuperação das áreas intervencionadas pelo projeto mas também como contributo a outros projetos, como a recuperação do ilhéu de Vila Franca do Campo e ações de divulgação/sensibilização.

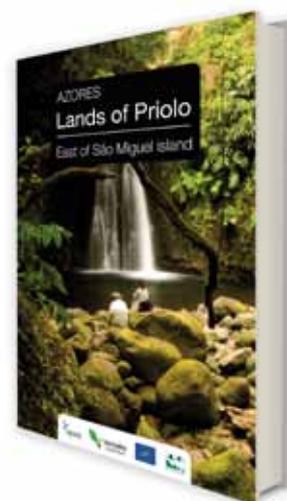
Monitorização

- Foi acompanhada a evolução da vegetação natural desde há 10 anos nas áreas intervencionadas por este projeto e pelo LIFE Priolo (2003-2008).
- Monitorizamos o nível freático das turfeiras para conhecer o regime hidrológico.
- Acompanhamos todo o processo de germinação e crescimento das espécies produzidas nos viveiros de plantas nativas.
- Foi monitorizada a sobrevivência das plantas utilizadas para recuperar a floresta.
- Foram feitos os censos anuais da população do Priolo, ave endémica deste território, e indicador do estado da floresta natural.

Com estas monitorizações podemos comprovar se estamos efetivamente a controlar as ameaças e a recuperar os habitats prioritários e a sua capacidade de fornecer serviços às comunidades humanas. Também nos permitem tirar importantes ensinamentos para futuras ações.

Promoção do Turismo Sustentável

- Realização do Workshop «Oportunidades de negócio em áreas protegidas» na Vila da Povoação bem como várias palestras sobre o tema.
- Envolvimento das entidades relacionadas com o turismo e a conservação do meio natural na equipa técnica para a implementação da CETS, nomeadamente Direção Regional do Ambiente, Direção Regional dos Recursos Florestais, Direção Regional de Turismo, Câmara Municipal de Nordeste, Associação para o Desenvolvimento e a Promoção Rural e a AZORINA - Sociedade Gestão Ambiental e Conservação Natureza S. A.
- Reuniões em todas as freguesias do território e realização de 3 Fóruns CETS das Terras do Priolo com mais de 100 participantes no total.
- Elaboração de diagnóstico, estratégia e plano de ação para o desenvolvimento do Turismo Sustentável nas Terras do Priolo (Concelhos do Nordeste e Povoação).
- Atribuição da Carta Europeia de Turismo Sustentável às Terras do Priolo.
- Início da aplicação do plano de ação e I Fórum anual após atribuição da CETS com revisão do plano de ação.
- Elaboração e divulgação do manual da Marca Priolo pelas entidades interessadas.
- 1ª Fase de adesão de empresas à Marca Priolo com 19 empresas aderentes.



Segunda edição
do Guia Turístico
das Terras do
Priolo

O que é a CETS?

A Carta Europeia de Turismo Sustentável é uma ferramenta para a gestão do uso público em Áreas Protegidas. Oferece uma metodologia participativa que permite estabelecer objetivos e ações conducentes a melhorar a sustentabilidade ambiental, social e económica da visitação em Áreas Protegidas.



A Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS) e a sua associação com empresas locais através da Marca Priolo contribuirão para o desenvolvimento das Terras do Priolo ao mesmo tempo que contribuirão a longo prazo para

garantir a manutenção dos seus valores naturais. O envolvimento de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento turístico e na proteção do ambiente contribuirá para garantir o cumprimento do plano de ação.



Educação Ambiental

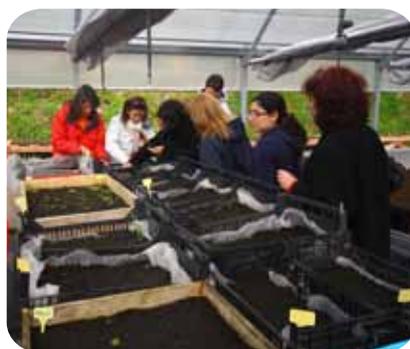
Mais de 260 atividades em âmbito escolar para cerca de 10 670 alunos:

- 70 visitas de estudo (1475 alunos)
- 140 atividades em sala de aula (4545 alunos)
- 14 exposições (1729 alunos)
- 14 eventos em parcerias (2106 alunos)
- 19 ações de voluntariado (303 alunos)

Formação

Realização de 27 formações no total:

- 9 para educadores (681 participantes)
- 7 para guias turísticos (121 participantes)
- 4 para público em geral (57 participantes)
- 7 de âmbito mais científico (290 participantes)



Sensibilização

- Realização de atividades, produção de textos, participação em reuniões diversas com entidades públicas alertando para a situação dos habitats naturais nos Açores.
- Mais de 93 ações de sensibilização para o público em geral (820 participantes).
- Participação no Programa Biologia no Verão de 2009 a 2012 com 43 atividades (303 participantes), em parceria com a Ciência Viva.

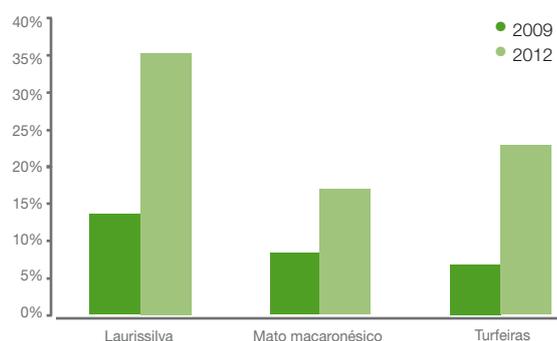
Divulgação

- Organização de 10 eventos em 5 concelhos da ilha de São Miguel.
- 10 exposições "Uma Floresta, um Futuro" em 6 locais da ilha de São Miguel desde o início do projeto.
- Criação de uma exposição «De Ossos nas Mãos», exposta 2 vezes nas Terras do Priolo.
- Colaboração com 2 outras exposições, uma sobre turfeiras de Altitude e outra sobre recuperação de habitats atlânticos, todas dirigidas ao público em geral.
- Participação em 12 feiras e eventos de divulgação, sendo 4 de âmbito internacional, 7 congressos.

Como resultado verificou-se um aumento do conhecimento sobre as plantas nativas e a problemática das espécies exóticas invasoras por parte da população da ilha de São Miguel.



Percentagem de inquiridos que reconhecia os habitat prioritários no início e no fim do projeto



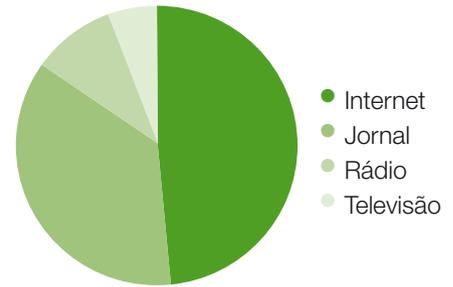
Comunicação

- Estratégia de comunicação sobre habitats prioritários
- Website do projeto: <http://life-laurissilva.spea.pt>
- Blogue sobre o projeto: <http://lifelaurissilva.blogspot.pt>
- Site educativo: <http://umaflorestaumfuturo.spea.pt>
- Blogue educativo: <http://umaflorestaumfuturo.blogspot.pt>
- Criação de 3 cadernos de atividades para diferentes idades
- Elaboração de 3 Trípticos de divulgação em português e inglês
- Mais de 400 referências noticiosas regionais, nacionais e internacionais
- Campanha de apoio ao projeto com Spot em vídeo e realização do vídeo “Atlas do Priolo 2012” em parceria com a Aidnature.org

A campanha de comunicação permitiu ao projeto e aos habitats prioritários dos Açores serem mais conhecidos a nível regional, nacional e internacional, aumentando a consciência das populações para sua existência e importância da sua conservação.



Notícias publicadas sobre o projeto



Descobre o nome das seguintes plantas, usando o seu habitat como chave:



Ferramentas científicas e legais para a proteção

- Nova Lei da Biodiversidade (DLR 15/2012/A) da Região Autónoma dos Açores.
- Criação do Sítio de Importância Comunitária Serra da Tronqueira / Planalto dos Graminhais (PTMIG0024) da REDENATURA 2000.
- Aprovação do Plano de Gestão do Parque Natural de Ilha de São Miguel para as áreas abrangidas pelo projecto.
- Mapa de vegetação potencial para a ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme.
- Avaliação de metodologias de controlo de espécies invasoras como o incenso e o gigante com elaboração de um guia disponível para os interessados.

Com estas ferramentas, podemos conhecer melhor os habitats prioritários, o problema da invasão por espécies exóticas e planear a médio e longo prazo as melhores estratégias para a sua recuperação e conservação.



E para além do previsto...

- Plantação de 12 000 plantas nativas no ilhéu de Vila Franca do Campo produzidas nos viveiros do projeto em colaboração com o Projecto LIFE+ Ilhas Santuário para as Aves marinhas (LIFE 07 NAT/P/000649).
- Apoio à realização de um seminário sobre turismo sustentável na Ilha do Corvo.
- Divulgação da área protegida e das Terras do Priolo na British Birdwatching Fair (Reino Unido).
- Colaboração nos trabalhos de recuperação da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas.
- Colaboração pontual com outros projetos: LIFE Buçaco, LIFE Hígro, Parque Natural de Ilha de São Miguel (PNISM).
- Integração de 2 estagiários e 6 voluntários/bolseiros internacionais em média por ano.
- Apoio e elaboração de trabalhos de índole científica como teses de mestrado e estágio.
- Cartografia do cedro-do-mato na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme.
- II Atlas do Priolo em 2012.
- Revisão do Plano de Ação para o Priolo e elaboração do Plano de Ação para a espécie para 2010-2019.
- Censo de Narceja no Planalto dos Graminhais.
- O Centro Ambiental do Priolo recebeu no decorrer do presente projeto mais de 10 000 visitantes nacionais e internacionais.



RC



PM



Qual o impacto do projeto?

- Criação de uma média de 20 empregos diretos anuais.
- Assegurada a aplicação na região de mais de um milhão de euros de fundos comunitários.
- Apoio e envolvimento de um grande número das entidades e agentes económicos dos concelhos de Nordeste e Povoação.
- Promoção das Terras do Priolo e dos seus valores naturais (bem como do destino Açores) a nível nacional e internacional.
- Intercâmbio de conhecimentos técnicos e científicos entre entidades nacionais e internacionais.

Os habitats prioritários dos Açores enfrentam graves problemas devido à proliferação de espécies exóticas invasoras. As ações de recuperação destes habitats irão permitir a manutenção destes habitats com a qualidade necessária para garantir o suporte da biodiversidade e das funções dos ecossistemas, mas este é um processo contínuo e demorado. Garantir a continuação dos esforços de conservação a longo prazo será portanto essencial para garantir a sustentabilidade destes habitats e dos seus benefícios.





Contactos

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves | www.spea.pt

Tel. (+351) 296 559 224

E-mail acores@spea.pt

Website life-laurissilva.spea.pt | umaflorestaumfuturo.spea.pt

